

A FRONTEIRIÇA JAGURÃO NA ROTA DOS PASSAGEIROS DA LIBERDADE: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A ATUAÇÃO DAS REDES DE MOBILIDADE LOCAIS (1964-1975)

**DARLISE GONÇALVES DE GONÇALVES¹; ALESSANDRA
GASPAROTTO²**

¹ Universidade Federal de Pelotas – darlisehistoriadora@yahoo.com

² Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo contempla o período de 1964 a 1975, anos em que o Brasil viveu sob um regime ditatorial civil-militar de segurança nacional, com enfoque no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente na fronteira entre Jaguarão no lado brasileiro e Rio Branco no lado uruguaio. A partir desse recorte espaço temporal abordaremos as redes de mobilidade local, compreendidas enquanto pequenos grupos que ao articularem-se dentro de uma rede de solidariedade teceram contatos regionais, estaduais, nacionais e internacionais. Essas redes foram de fundamental importância para viabilizar a passagem pela fronteira de indivíduos politicamente perseguidos no Brasil. Fazendo com que essas pequenas cidades do interior se integrassem a uma ampla agenda de resistência, sendo de vital importância para o esquema de saída para o exílio de alguns quadros da militância contrária ao regime de 1964, como também para a troca de informações entre setores da resistência situados em nosso vizinho Uruguai, possibilitando o intercâmbio de informações e a rearticulação entre estes. Essas redes também possibilitavam a inserção no Brasil de militantes estrangeiros perseguidos pela escalada autoritária do governo do então Presidente Pacheco Areco.

A produção historiográfica sobre o período ditatorial em nosso país durante muito tempo centrou seu foco analítico nas atividades de resistência desenvolvidas no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, abrindo-se recentemente caminhos para uma produção acadêmica mais substancial no que tange aos estados periféricos (WASSERMAN, 2009), como é o caso do Rio Grande do Sul. Contudo, se a produção acadêmica referente ao estado ainda é pouco explorada, menos ainda ela se dedica a observar questões relativas às cidades de interior e pequeno porte, como é o caso da fronteira Jaguarão, uma vez que trabalhos de maior fôlego a respeito das ligações de solidariedade entre Brasil e Uruguai centram-se na fronteira entre Santana do Livramento e Rivera (ASSUMPÇÃO, 2011; ASSUMPÇÃO, 2014; ASEFF, 2008).

Por Jaguarão ser uma cidade dona de um passado repleto de coronéis e latifundiários e com forte influência militar, onde estas elites por um longo período dominaram a arquitetura da lógica de poder local, alguns atores sociais ainda tem seu protagonismo delegado aos subterrâneos da história oficial Jaguareense. No entanto, como pontuado por Michael Pollak (1989), essas memórias subterrâneas, estruturalmente silenciadas, persistem paralelamente a uma memória oficial, sendo transmitidas na esfera privada enquanto esperam uma brecha para irromperem a público prontas para aflorar e tencionar discursos oficiais postos enquanto “verdade”.

Academicamente, olhares mais centrados sobre a cidade, no que se refere a esta temática, são oriundos de pesquisas mais recentes produzidas após a



chegada do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão. Dentre essas produções destacamos os trabalhos de VIEIRA (2014), TAVARES (2016), DOURADO (2017) e GONÇALVES (2018).

2. METODOLOGIA

Este estudo apoia-se no método de história oral, tomando entrevistas temáticas enquanto principal fonte de análise. Entendemos por entrevistas temáticas aquelas que “versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido. [...] com um período determinado cronologicamente, uma função desempenhada ou o envolvimento e a experiência em acontecimentos ou conjunturas específicas.” (ALBERTI, 2010, p. 175.). A adoção dessa fonte como principal fio condutor da presente análise justifica-se pelo fato de que as travessias, se tratando de uma experiência clandestina, as configurações das redes de mobilidade, seus níveis de articulação e alcance de atuação só podem ser delineados a partir da oralidade dos envolvidos.

Nesse sentido, nossos entrevistados se envolveram de diferentes formas no processo de travessia, sendo realizadas até o presente momento, três entrevistas com quatro pessoas, baseadas em um roteiro pré-estabelecido: Padre Luiz Caponi, pároco na cidade de Jaguarão durante a segunda metade da década de 1960, membro simpatizante da rede que compôs a segunda geração a articular a travessia por essa fronteira; Claudio Maria Ricardo, militante estudantil, secretário geral e secretário de imprensa da UJES; Antônio Voltan e Alceu Salomani, membros da coordenação da célula Pelotas da Ação Popular durante a segunda metade dos anos 1960. Partindo de um estudo prévio sobre cada entrevistado, foi estabelecida a estrutura utilizada nas entrevistas, nas quais os questionamentos partem de pontos diferentes para cada caso. Dispomos também de relatos orais, entrevistas realizadas e cedidas pela pesquisadora Marília Brandão Amaro da Silveira, e não é descartada a possibilidade que essas fontes nos levem a realizar novas entrevistas no decorrer da construção de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul, devido às suas características geopolíticas, é apontado pela historiografia dedicada a esse período como um corredor tanto rumo ao exílio ou rearticulação da resistência, como enquanto trânsito dentro da lógica repressiva do Estado ditatorial. Nesse sentido, nos é fundamental para a compreensão do nosso objeto de estudo a ideia de travessia. Pois esse pequeno recorte dentro da dinâmica organizacional das redes de solidariedade estabelecidas nesse contexto, é um dos objetivos centrais dentro do esquema de fronteira de algumas organizações, indo muito além de um simples transpor de fronteiras geopolíticas. Sendo fruto de uma ampla rede de conexões entre diferentes setores da sociedade que vão desde a organização nacional do grupo político que organiza a rota, até simpatizantes não envolvidos diretamente com a resistência, mas que se solidarizam com a causa. É dentro dessa ampla conexão que encontramos na fronteira pequenos grupos que formam a rede de mobilidade que articula a travessia. Até o presente momento, dispomos de dados significativos a respeito da atuação de duas dessas redes em solo brasileiro (GONÇALVES, 2018). Sendo assim, o que pretendemos agora é checar a existência e atuação da rede que recebia esses indivíduos no lado uruguaio da fronteira, bem como apurar as redes que cuidavam das entradas no Brasil, perspectivas que nos foram apontadas pelas fontes orais consultadas.



4. CONCLUSÕES

Esse estudo objetiva contribuir para compreender, ainda que de maneira incipiente, uma lacuna observada na produção bibliográfica referente ao período ditatorial de 1964, no que se refere às experiências vividas por atores sociais situados em pequenos centros urbanos do país, onde as relações pessoalizadas tendem a ditar as dinâmicas das experiências socialmente compartilhadas e assim influenciam diretamente os modos de viver a dialética Estado e oposição nas cidades de interior e pequeno porte.

O estado do Rio Grande do Sul é reconhecido e apresentado pela literatura especializada como um espaço de trânsito, tanto de agentes repressivos como de setores ligados à resistência que buscavam no país vizinho segurança ou a rearticulação de suas lutas. Todavia, embora sejam apontadas as travessias por essas fronteiras, pouco ou nada se fala nestas enquanto atividades altamente complexas, e menos ainda são pensadas as articulações tecidas entre os atores sociais e seus esforços despendidos para o êxito dessa atividade. Nesse sentido, reside neste ponto a principal inovação trazida pelo presente estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, V. Fontes orais- histórias dentro da história. In: PINSKY, C. B. (Org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. Capítulo 5, p. 155-202.
- ANTUNES, C. A história da análise de redes e a análise de redes em história. **História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Portugal, v. 2, n.1, p. 11-22, 2012.
- ASEFF, M. G. **Retratos do exílio: experiências, solidariedade e militância política de esquerda na fronteira Livramento/Rivera (1964-1974)**. 2008. 203f. Dissertação (mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.
- ASSUMPÇÃO, M. B. **A fronteira gaúcha como espaço crítico de defesa da Segurança Nacional: repressão e resistência nas cidades geminadas de Santana do Livramento-Rivera (1964-1968)**. 2011. 95f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS.
- _____. **A fronteira geminada de Santana do Livramento-Rivera como marco das conexões políticas regionais e internacionais: repressão e resistência em áreas de interesse da segurança nacional (1964-1973)**. 2014. 265f. Dissertação de mestrado (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS.
- DOURADO, R. O. S.. **A ditadura civil-militar e o movimento estudantil em Jaguarão**. 2017. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.
- GONÇALVES, Darlise Gonçalves de. **Travessia: O protagonismo da fronteira Jaguarão na rota dos passageiros da liberdade durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1973)**. 2018. 62f. Trabalho de conclusão de curso -



(Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, p.03-15, 1989.

TAVARES, Renata de Paiva. **“Aí Vem Estes Verdinhos Incomodar!”: A Censura no Jornal A Fôlha de Jaguarão no Período da Ditadura Civil-Militar Brasileira**. 2016. 37f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

VIEIRA, Elena Teixeira Porto. **Em Busca Das Fontes Perdidas: Um Estudo Sobre A Ditadura Civil-Militar Em Jaguarão- RS A Partir Das Atas Da Câmara De Vereadores E Do Jornal “A Folha” (1964)**. 2014. 63f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Pampa -UNIPAMPA.

WASSERMAN, C. “O golpe de 1964: Rio Grande do Sul o celeiro do Brasil”. In: PADRÓS, E. S.; BORBOSA, V. M.; LOPEZ, V. A.; FERNANDES, A. S. (org.) **A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): História e Memória/ Da campanha da Legalidade ao Golpe de 1964**. Porto Alegre: Corag, 2009. V.1. Capítulo. 2, p.51- 70.